

Falta de tudo no

Cidade

Jornal de Brasília

Combinado Agrourbano

Passados três meses de ocupação das 100 moradias e exploração dos 6 hectares do Combinado Agrourbano, os beneficiados reclamam de sérios problemas de falta de infra-estrutura. Alguns dos colonos também se sentem prejudicados com o recebimento de uma área inferior à destinada ao plantio das culturas básicas; o que os obrigou a ocupar parte das terras de segunda agrovila a ser implantada.

A principal deficiência levantada pelos habitantes do Combinado Agrourbano diz respeito ao transporte. Conforme os moradores, a distância até a pista do Gama, onde existe um ponto de ônibus, é grande e, na maioria das vezes, os ônibus não param. "Os ônibus passam cheios e não param, pois na pista não existe parada", reclamou Clélia Ribeiro, mãe de cinco filhos, acrescentando que nos dias de chuva a coisa piora.

O problema do transporte agrava ainda mais outra grande carência da população: a saúde. Como na agrovila não existem postos de saúde, os moradores se vêm obrigados a se deslocar para os hospitais das cidades-satélites e Plano Piloto, onde a demanda é grande e o atendimento precário. De acordo com Sebastião Vieira de Melo, sete filhos, há necessidade imediata da implantação de pelo menos um posto de saúde na agrovila. Ele conta que na última segunda-feira, sua esposa passou por três hospitais do DF, até conseguir internar sua filha de uma amo que fora vítima de queimaduras.

Promessas

"Quando viemos para cá nos prometeram de tudo: postos de saúde, escolas, um ônibus que passaria no Combinado Agrourbano e até asfalto. Mas não tem nada disso", queixou-se Ilda dos Reis, mãe de 16 filhos. Acrescentou que dois dos seus filhos estão doentes, mas se torna extremamente difícil permanecer na pista à espera de um ônibus, durante horas, principalmente, nestes dias, quando caem chuvas repentinhas. Isto pode piorar ainda a situação, acrescentou.

Conforme a Emater, dentro em breve será iniciada a construção de um posto de Saúde na área. Por enquanto — acrescenta a extensionista social do órgão, Vera Lúcia Pinheiro —, duas enfermeiras, que trabalham com me-

dicina preventiva, estarão no Combinado Agrourbano, duas vezes por semana, nas quartas e sextas-feiras.

Moradias

O Combinado Agrourbano foi entregue com as casas construídas, prontas para abrigar todas as famílias a serem assentadas. No entanto, os colonos reclamam que as casas foram construídas com tijolões inadequados e não com o tijolo maciço, que evita infiltrações. O resultado, nestes dias de chuva, revelam, são casas totalmente alagadas. Segundo Maria Selma da Silva, do lote 54, "as paredes minam e a casa fica toda molhada", pois nem mesmo o reboque foi feito, apenas a chapisagem.

Como a área do Combinado é um grande descampado, as casas esfriam muito, principalmente quando molhadas. As crianças mais de 460 —, são as mais prejudicadas, constantemente vítimas de resfriados. Os colonos afirmam, ainda, que necessitam de ampliação de suas casas, pois as famílias são numerosas para os poucos cômodos das casas — dois quartos, uma sala e banheiro.

Erro topográfico

Após a preparação do solo, com o apoio da FZDF, os colonos aguardaram as primeiras chuvas para iniciarem o plantio nos 6 hectares destinados a cada um. Na época do plantio, foi constatado um erro topográfico em que alguns contavam com menos terras que os demais. Este foi o caso de Sebastião Vieira de Melo, o qual informou que mais 18 produtores estão neste caso. "Todos plantaram seis sacos de sementes de soja e dois de arroz e deveria sobrar, ainda, uma área de um hectare para plantar abóbora, milho, feijão e mandioca, para nossa alimentação, o que não aconteceu com alguns", informou.

De acordo com a Emater — que assegurou existir apenas dois casos com este problema — foram ocupados dois lotes da segunda agrovila a ser implantada, provavelmente, no próximo ano para suprir a carência destes colonos. Mas isto, provisoriamente, afirmou Vera Lúcia Pinheiro, descartando qualquer problema quanto a efetivação da nova agrovila, uma vez que os colonos deixarão a área. "Está sendo preparada uma área, onde não existe mata, para completar as faixas de terras dos prejudicados", acentuou.